

JULIO CESAR DE OLIVEIRA SILVA^{1*}, GIOVANA MELO RODRIGUES¹, LARISSA COMARELLA³.

¹ Hospital Fernandes Távora. Fortaleza - CE. *E-mail: juliocesar_x-japan@hotmail.com

² Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba – PR.

RESUMO

Intoxicações medicamentosas são um grande problema de saúde pública, mas sua ocorrência não obedece a um padrão linear. O estudo objetiva analisar a tendência temporal da intoxicação medicamentosa no Brasil nos anos de 2000 a 2016. Trata-se de um estudo ecológico de dados agregados do tipo séries temporais, realizado em Fortaleza-CE, utilizando como fonte de dados os registros do SINITOX durante o período de 2000 a 2016. Utilizou-se as informações de cunho sociodemográfico, do tipo de intoxicação e do desfecho da mesma de todo o Brasil. Os dados foram tabulados e analisados por meio do *software Joinpoint Regression Program*. Em relação as faixas etárias, evidenciou-se decréscimo da taxa de intoxicação até os quatro anos e que o padrão se acentua a partir dos 50 anos, com tendência crescente em todos os períodos. O uso terapêutico apresentou crescimento ao longo de todo o período ($p < 0,001$) e o óbito é o que vem apresentando um decréscimo nos últimos anos durante o período estudado ($p < 0,001$). Assim, foi realizada a pesquisa para entender quais são os principais grupos que apresentam tais intoxicações, assim como quais causas são as mais comuns e como elas são encerradas, pois isso se mostra como uma ferramenta importante no controle dessas intoxicações.

Palavras-chave: Medicamentos, Intoxicações, Óbitos, Causas.

ANÁLISE DO PADRÃO TEMPORAL DAS CARACTERÍSTICAS DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO BRASIL NOS ANOS DE 2000 A 2016

INTRODUÇÃO

Medicamentos são essenciais para a capacidade resolutiva dos serviços de saúde por estarem associados a profilaxia, cura, palição ou diagnóstico. Entretanto, a utilização de medicamentos favorece o surgimento de problemas relacionados aos mesmos (OLIVEIRA et al, 2017).

As intoxicações medicamentosas causam inúmeras mortes, por esse motivo é considerada um problema de saúde pública. As principais causas das mortes são resultadas de uso abusivo ou uso acidental (OLIVEIRA et al, 2017).

De 1986 a 2006, foram registrados 1.220.987 casos de intoxicações, com um total de 7.597 óbitos, pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) (BRASIL, 2016).

As intoxicações medicamentosas constituem-se por diversos sintomas causados pelo medicamento ingerido, inalado, injetado ou de uso tópico, em doses elevadas. Cada droga apresenta suas peculiaridades em um quadro de sinais e sintomas diversos, com características específicas (GONÇALVES et al., 2017).

No Brasil, o padrão do consumo de medicamentos pela população é caracterizado pela automedicação, polifarmácia, uso indiscriminado de antibióticos e psicotrópicos. Estes aspectos corroboram para o elevado número de casos e óbitos por intoxicação medicamentosa (MOTA et al, 2012).

O SINITOX tem como atribuição coletar, compilar, analisar e divulgar os casos de intoxicação e envenenamento notificados no Brasil. Os registros são realizados pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATS), localizados em vários estados brasileiros, parte deles integrantes da Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT). As notificações são encaminhadas ao SINITOX, responsável por consolidar e divulgar anualmente os dados (BRASIL, 2016).

Dados do Ministério da Saúde referente aos hospitais do Estado do Rio de Janeiro apontam a intoxicação como o segundo tipo mais comum entre os agravos provocados por medicamentos, com 27% dos casos, entre 1999 e 2002. Destas intoxicações, 6,1% dos pacientes evoluíram para o óbito (MOTA et al, 2012; BRASIL, 2002).

A pesquisa justificou-se devido aos índices não lineares de intoxicações medicamentosas no Brasil e suas cinco regiões. Dessa forma, faz-se necessário utilizar técnicas de análises de séries temporais para determinar se existe crescimento, redução ou padrão estacionário estatisticamente significativo para esse agravo e causas associadas ao mesmo, como fatores sociodemográficos, da forma que ocorreu a intoxicação e de como ocorreu o desfecho da mesma.

Além disso, como enfermeiro e estudante de pós-graduação em farmacologia e interações medicamentosas, o pesquisador enfrenta desafios ao buscar literatura que

subsidiar sua prática. Portanto, estudos como esse são de importância não só para o meio acadêmico, mas também para a prática clínica do profissional de saúde, especialmente o de enfermagem.

Assim, considerado o que foi anteriormente exposto, a pesquisa parte da pergunta “Como se dá, no século XXI, a tendência temporal da intoxicação medicamentosa no Brasil?”

Este estudo objetivou analisar o padrão temporal das características das intoxicações medicamentosas no Brasil nos anos de 2000 a 2016.

MÉTODOS

Estudo ecológico, do tipo série histórica de Intoxicação medicamentosa no Brasil durante o período de 2000 a 2016. Os dados brutos foram colhidos no SINITOX – Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas.

Decidiu-se pesquisar a partir do ano de 2000 em diante, a fim de entender o comportamento das intoxicações no século XXI. O ano de 2016 foi o último da série, devido ser o último dos anos disponíveis na plataforma online do sistema.

Foram considerados diversos dados para esse estudo. Dentre eles, os aspectos sociodemográficos das vítimas de intoxicação (sexo, faixa etária e zona de moradia), a forma de intoxicação medicamentosa e o desfecho de tal intoxicação (cura, óbito, sequelas). Ressalta-se que todos esses dados serão colhidos para cada um dos anos estudados.

Assim a variável independente do estudo foi o ano de ocorrência das intoxicações e as variáveis dependentes será a porcentagem do estrato da variável, definido pela fórmula a seguir:

$$\text{porcentagem do estrato} = \frac{\text{número de casos do estrato}}{\text{total de casos}} \times 100$$

Esses dados estão disponíveis a partir dos filtros disponíveis no próprio SINITOX: 1) dados de intoxicação; 2) dados nacionais; 3) anos (serão utilizados os anos de 2000 a 2016); 4) definir dados apenas casos ou óbitos, ou ambos os dados; 5) por fim aplicar e buscar dados, onde os mesmos já vinham tabulados.

Os dados estão disponibilizados de forma online e será realizado o download dos arquivos no formato PDF. Os dados brutos das intoxicações em cada ano junto com seus

aspectos sociodemográficos, tipo de intoxicação medicamentosa e desfechos, foram tabulados em uma planilha do programa Excel e depois importados para o software livre *JoinpointRegressionProgram* versão 4.6.0.0 (NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2018).

Esse programa realizou uma análise do tipo linear segmentada, com transformação logarítmica dos valores. Segundo o Nacional Cancer Institute (2018):

“no Join point Regression Program é testado se um ou mais pontos devem ser adicionados ao modelo linear por meio do método de permutação de Monte Carlo, ou seja, é avaliado se uma linha com múltiplos segmentos descreve o modelo melhor do que apenas uma linha reta, por esse motivo a análise também é conhecida por regressão por pontos de inflexão.”

Além disso, foram analisadas as variações percentuais anuais (*AnnualPercentageChange* – APC), com um intervalo de confiança de 95% (IC95%), onde um valor negativo da APC indica tendência decrescente e um valor positivo, uma tendência crescente (CARDOSO et al., 2016; BRITO et al., 2018; CECÍLIO et al., 2018).

Ademais, ao final do período é possível obter a variação percentual anual média (*Average Annual Percentage Change* – AAPC) que analisa como ocorreu a mudança considerando o período como um todo. Caso haja mais de um ponto de inflexão a AAPC considerará todos para o seu cálculo, caso contrário o valor da AAPC será igual ao da APC.

Cada ponto de inflexão adicionado ao modelo significa uma mudança da tendência linear, isso quer dizer que em uma mesma análise poderão existir segmentos crescentes, decrescentes ou estacionários. Estabeleceu-se um nível de significância de 5% para testar a hipótese nula de que a APC e a AAPC da série são iguais a zero (GIRIANELLI, GAMARA, SILVA, 2014).

Por ser uma pesquisa com dados abertos, divulgados pela internet para a comunidade, não foi preciso o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa para conduzi-la. Mesmo assim é relevante reiterar a responsabilidade ética do autor no tratamento, análise e divulgação dos dados.

Padrão temporal das características das intoxicações medicamentosas no Brasil

Na **Tabela 1** foram analisados os dados dos casos de intoxicações totais, e os casos de intoxicações medicamentosas. Correlacionando-os de maneira quantitativa e percentual.

Tabela 1 - Casos de intoxicação medicamentosa no Brasil, 2000 – 2016. Fortaleza-CE, 2018.

Ano	Intoxicações Totais	Casos de Intoxicação medicamentosa	(%)
2000	72786	22121	30.39
2001	75293	20534	27.27
2002	78692	20996	26.68
2003	85999	24057	27.97
2004	88759	25170	28.36
2005	99458	27191	27.34
2006	115285	34716	30.11
2007	112403	34068	30.31
2008	100227	29054	28.99
2009	110426	29282	26.52
2010	112164	30070	26.81
2011	115469	32924	28.51
2012	109612	29946	27.32
2013	83975	23549	28.04
2014	89164	26593	29.82
2015	91203	28778	31.55
2016	57465	20562	35.78

Fonte: Silva JCO, Rodrigues GM e Comarella L, 2020.

No Brasil, dos anos de 2000 a 2016 os casos de intoxicações medicamentosas variaram de 25% a 35%. Os anos 2000, 2006, 2007 e 2015 foram os anos que houveram maiores índices percentuais dos anos analisados. Em 2016 foi registrado o maior pico percentual de todos os anos, com 35,78% dos casos.

Na **Tabela 2** seguinte foram analisados os dados sociodemográficos observando-se duas características: o sexo e a faixa etária.

A análise temporal de sexo evidenciou, em todos os anos, que a predominância por intoxicação medicamentosa é do público feminino. Dos anos 2000 a 2016 o público feminino esteve sempre com média acima de 60%. Apenas em 2008 que o percentual foi de 58,57% e conseqüentemente esse foi o ano onde o público masculino chegou ao percentual de 40,79%.

A faixa etária de maior prevalência de intoxicação medicamentosa é a faixa de 1 a 4 anos de idade. Onde na análise temporal, o ano que teve o menor percentual foi em 2006 com 25,27% dos casos, e o ano que houve maior percentual foi em 2014 com 34,47% dos casos. De 2000 a 2016 os percentuais oscilaram sempre entre os resultados citados anteriormente.

Tabela 2 - Dados sociodemográficos dos casos de intoxicação medicamentosa no Brasil, 2000 – 2016. Fortaleza-CE, 2018.

Ano	Masc	Fem	<1 ^a	1-4 ^a	5-9 ^a	10-14 ^a	15-19 ^a	20-29 ^a	30-39 ^a	40-49 ^a	50-59 ^a	60-69 ^a	70-79 ^a	≥80 ^a
2000	36.63	62.39	3.80	33.55	6.90	5.61	10.77	15.79	10.36	6.35	2.44	1.15	0.59	0.33
2001	36.18	61.55	5.86	30.63	6.67	5.13	11.56	16.91	10.06	6.23	2.54	1.15	0.76	0.33
2002	36.05	62.78	3.24	31.32	7.84	4.93	10.70	18.31	10.62	6.60	2.84	1.20	0.56	0.24
2003	37.18	61.73	3.70	29.33	7.68	5.09	10.54	18.11	10.96	7.51	2.90	1.44	0.90	0.52
2004	35.69	63.21	3.30	28.51	7.35	5.60	10.76	18.54	11.24	7.39	3.10	1.25	0.70	0.40
2005	36.45	62.98	3.54	27.75	7.52	5.46	10.23	19.49	11.44	7.46	3.18	1.42	0.82	0.33
2006	35.82	63.45	3.25	25.27	6.90	5.38	9.72	19.82	13.24	8.19	3.75	1.35	0.92	0.53
2007	36.25	63.09	2.94	25.57	6.61	5.32	10.10	19.39	12.71	8.51	3.91	1.58	0.73	0.58
2008	40.79	58.57	2.89	27.42	6.65	5.27	8.63	18.35	13.63	8.65	3.98	1.56	0.80	0.51
2009	37.59	61.99	2.52	26.44	7.23	5.36	8.58	18.86	12.97	8.71	4.29	1.78	0.94	0.61
2010	38.66	60.79	2.92	26.71	7.23	5.46	8.28	17.66	13.23	8.62	4.48	1.79	1.03	0.69
2011	37.85	61.58	2.70	26.81	7.13	5.99	9.10	16.91	12.91	8.16	4.40	1.73	1.09	0.69
2012	36.63	62.57	2.82	27.15	7.30	6.20	9.44	16.81	13.04	8.79	4.45	1.61	0.99	0.44
2013	36.64	62.44	2.73	28.76	6.96	5.91	9.87	16.11	12.81	7.87	4.41	1.77	0.91	0.46
2014	37.99	61.79	3.26	34.47	6.54	4.57	7.34	12.97	11.91	7.73	4.62	2.08	1.30	0.59
2015	36.49	63.16	3.83	27.21	7.06	4.62	8.00	13.58	12.10	8.45	5.81	3.75	2.72	1.30
2016	38.91	60.54	4.89	27.64	7.63	7.34	10.89	10.48	6.94	5.76	4.22	3.09	1.82	4.19

Fonte: Silva JCO, Rodrigues GM e Comarella L, 2020.

A segunda faixa etária de maior prevalência foi a dos 20 a 29 anos de idade. Nessa faixa etária houve um decréscimo nos percentuais de intoxicação medicamentosa, onde dos anos 2000 a 2007 a análise percentual foi ascendente com o maior percentual em 2006 com 19,39% dos casos. De 2008 a 2016 descendente, sendo mais evidente a queda do percentual nos anos de 2014, 2015 e 2016, este último o ano com menos percentual de todos os anos analisados, com 10,48% dos casos.

Um dado relevante foi identificar que a faixa etária dos 60 a 69 anos vem ascendendo nos casos de intoxicação medicamentosa, dos anos 2000 a 2016 houve um crescimento linear. Dos anos 2000 a 2013 o percentual de casos nunca havia ultrapassados 2% dos casos, a partir de 2014 essa barreira foi ultrapassada, chegando no percentual de 2,08%, e logo em seguida, em 2015 houve o maior percentual de todos os anos analisados, com 3,75% dos casos. Já em 2016 caiu um pouco, cerca de 3,09% dos casos.

Em relação aos tipos de intoxicação medicamentosas, foram analisadas quatro situações, são elas: acidente individual, uso terapêutico, erro de administração e tentativa de suicídio. (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Tipo de intoxicação dos casos de intoxicação medicamentosa no Brasil, 2000 – 2016. Fortaleza-CE, 2018.

Ano	Acidente individual	Uso terapêutico	Erro de administração	Tentativa de suicídio
2000	40.25	5.66	6.02	37.28
2001	39.07	5.38	5.97	39.59
2002	37.31	5.52	5.99	40.43
2003	35.13	5.39	6.05	41.33
2004	33.56	6.14	6.00	43.25
2005	34.36	7.22	5.40	41.29
2006	30.71	8.64	5.61	43.45
2007	31.13	6.67	6.15	44.39
2008	32.90	8.72	9.36	30.98
2009	31.69	9.92	5.50	42.12
2010	31.74	10.34	6.02	40.47
2011	31.18	8.81	6.77	40.98
2012	31.78	9.72	5.77	41.96
2013	35.49	5.67	5.83	44.10
2014	35.99	7.21	6.42	48.57
2015	31.59	20.22	4.34	34.20
2016	32.38	27.96	4.10	26.17

Fonte: Silva JCO, Rodrigues GM e Comarella L, 2020.

As situações mais prevalentes foram acidentes individuais e tentativas de suicídios. Na análise temporal dos acidentes individuais, identificou-se que dos anos 2000 a 2006 houve uma queda nos percentuais, chegando a cair quase 10% dos casos de intoxicação medicamentosa. Já de 2007 a 2012 manteve-se um percentual linear. No biênio de 2013 e 2014 houve um crescimento com 35,49% e 35,99% respectivamente. E nos últimos dois anos analisados, 2015 e 2016 manteve-se o percentual linear dos anos de 2007 a 2012.

As tentativas de suicídio sempre estiveram em grande prevalência. Dos anos 2000 a 2014 os percentuais de casos por intoxicação medicamentosa com esse intuito estiveram linearmente elevados, oscilando apenas em 2008 com menor que todos os outros anos, com 30,98% dos casos. Em 2014 foi o ano com o maior percentual, com 48,57% dos casos. Já no biênio de 2015 e 2016 houve um decréscimo, onde em 2015 o percentual foi de 34,20% e em 2016 houve o menor percentual de todos os anos analisados, com 26,17% casos.

Dos anos 2000 a 2013 observou-se crescimento linear da cura, com oscilações em 2007 e 2008 onde decresceram um pouco os percentuais, com 44,42% e 41,70% dos casos respectivamente.

Em 2012 foi registrado o maior percentual dentre os anos analisados com 64,57% dos casos de intoxicação medicamentosa resultando em cura. Esse mesmo percentual foi registrado no ano de 2015. Porém em 2014 e 2016 foram anos atípicos, onde em 2014 foram registrados casos de cura em 31,60% dos casos e em 2016, apenas 11,44% dos casos.

Na **Tabela 4** foi feito uma análise quanto ao desfecho foram analisadas três situações, cura, sequelas e óbitos. Na **Tabela 5** foi feito uma análise quanto a variação percentual, foram avaliados: gênero, idade, tipo de acidente e desfecho dos casos de intoxicação medicamentosas.

Tabela 4 - Desfechos dos casos de intoxicação medicamentosa no Brasil, 2000 – 2016. Fortaleza-CE, 2018.

Ano	Cura	Sequela	Óbito
2000	52.32	0.09	0.33
2001	55.76	0.05	0.28
2002	51.93	0.14	0.31
2003	53.59	0.43	0.56
2004	54.79	0.08	0.35
2005	55.32	0.09	0.37
2006	57.41	0.09	0.31
2007	44.42	0.11	0.26
2008	41.70	0.11	0.35
2009	56.03	0.09	0.30
2010	57.22	0.06	0.30
2011	51.38	0.07	0.21
2012	64.57	0.09	0.32
2013	59.00	0.17	0.33
2014	31.60	0.07	0.23
2015	64.57	0.07	0.22
2016	11.44	0.02	0.20

Fonte: Silva JCO, Rodrigues GM e Comarella L, 2020.

Tabela 5 – Variação percentual anual dos indicadores de intoxicação medicamentosa no Brasil, 2000 – 2016. Fortaleza-CE, 2018.

	Período 1	APC1	IC95%	Período 2	APC2	IC95%	Período 3	APC3	IC95%
Sociodemográficos									
Masculino	2000-2016	0,3	-0,3;0,7						
Feminino	2000-2016	-0,1	-0,3;0,2						
>1 ^a	2000-2012	-4,8	-7,2;-2,3	2012-2016	17,2	1,4;35,5			
1-4 ^a	2000-2006	-4,2	-7,6;-0,7	2006-2016	1,5	-0,2;3,2			
5-9 ^a	2000-2016	-0,1	-0,7;0,5						
10-14 ^a	2000-2016	0,7	-0,5;2,0						
15-19 ^a	2000-2016	-1,5	-2,6;-0,5						
20-29 ^a	2000-2006	3,5	1,0;5,9	2006-2013	-3,1	-5,1;-1,1	2013-2016	-11,7	-19,3;-3,3
30-39 ^a	2000-2013	2,2	0,8;3,6	2013-2016	-13,9	-26,5;0,9			
40-49 ^a	2000-2009	4,1	1,9;6,3	2009-2016	-3,0	-5,9;-0,1			
50-59 ^a	2000-2016	4,5	3,3;5,6						
60-69 ^a	2000-2013	3,8	1,1;6,5	2013-2016	26,5	4,4;53,3			
70-79 ^a	2000-2016	8,4	5,1;11,8						
≤80 ^a	2000-2010	7,8	2,7;13,2	2010-2014	-8,1	-29,3;19,6	2014-2016	194,9	122,5;290,8
Tipo de acidente									
Acidente Individual	2000-2006	-4,1	-6,3;-2,0	2006-2016	0,7	-0,4;1,8			
Uso Terapêutico	2000-2014	4,2	1,2;7,3	2014-2016	71,0	26,4;131,5			
Erro de Administração	2000-2016	-0,7	-2,8;1,5						
Tentativa de suicídio	2000-2014	0,8	-0,4;2,1	2014-2016	-22,8	-45,8;-10,0			
Desfecho									
Cura	2000-2016	0,5	-1,7;2,6						
Sequela	2000-2016	-7,2	-13,9;0,1						
Óbito	2000-2016	-3,2	-5,6;-0,08						

Fonte: Silva JCO, Rodrigues GM e Comarella L, 2020.

Pelas regressões por *joinpoints* pode-se identificar que a tendência de intoxicação em ambos sexos não foi significativa do ponto de vista estatístico, uma vez que os valores se mostraram estacionários ao longo do período. Em relação as faixas etárias, evidenciou-se decréscimo na variação percentual da taxa de intoxicação até os quatro anos e que a partir dos 20 anos houve uma primeira tendência de crescimento, seguida por uma tendência de decréscimo de tais intoxicações. O padrão acentua-se a partir dos 50 anos, com tendência significativamente crescente em todos o período ($p < 0,001$).

Quanto ao tipo de acidente, observou-se decréscimo significativo do acidente individual durante o período 2000-2006, seguido de um período estacionário. O uso terapêutico apresentou crescimento ao longo de todo o período ($p < 0,001$). Por fim, quanto aos desfechos, o óbito é o que vem apresentando um decréscimo significativo nos últimos anos durante o período estudado, os demais não apresentaram-se significativos.

Dos desfechos evidenciados nesse estudo, constatou-se que os casos de intoxicações medicamentosas no Brasil de 2000 a 2016 mantinha um padrão de oscilação constante, onde as variações ficavam em cinco pontos percentuais para mais e cinco pontos para menos. Apenas em 2016 essa oscilação foi ultrapassada.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que por ano ocorram uma média de 4.800.000 novos casos de intoxicações medicamentosas (ZAMBOLIM CM et al., 2008). Usualmente as intoxicações são devido à ingestão de doses elevadas de substâncias, podendo ser uma exposição acidental, abuso, tentativa de suicídio ou homicídio. Haja visto que, em todo o universo das intoxicações medicamentosas, a classe mais presente nesses casos são os antipsicóticos. (SILVA CCS; SOUZA KS; MARQUES MFL et al., 2011).

Quanto ao sexo, em todos os anos a população feminina sempre foi a mais acometida. Segundo Feuser (2013) As intoxicações por medicamentos no gênero feminino elevou de maneira considerável no período de 2005 a 2011 no país, em contrapartida ao gênero masculino. Tal panorama deve-se pela maior procura de assistência à saúde pela população feminina, tal causa deve-se a polifarmácia.

Outro achado do estudo foi de que, no período estudado, a faixa etária de maior prevalência de intoxicação medicamentosa é a faixa de 1 a 4 anos seguido da faixa-dos 20 a 29 anos de idade. Mota et al (2012), afirma que na infância e adolescência os medicamentos mais prevalentes nas intoxicações dessa população são: descongestionantes nasais, analgésicos, broncodilatadores, anticonvulsivantes e

contraceptivos orais. Já na população adulta o tipo de exposição prevalente é intencional e os medicamentos utilizados com frequência são os antipsicóticos.

As situações mais prevalentes foram acidentes individuais e tentativas de suicídios. Pessoas que tentam suicídio, frequentemente, usam voluntariamente mais de um tipo de substância química - medicamentosa ou não. As drogas psicoativas, principalmente os tranquilizantes, antidepressivos e anticonvulsivantes, são os medicamentos mais utilizados nas tentativas de suicídio (BERNARDES SS, TURINI CA e MATSUO T, 2010).

A facilidade de adquirir medicamentos no mercado, a automedicação irresponsável e a ausência de educação em saúde farmacêutica leva à utilização indevida de medicamentos e propicia a ocorrência de acidentes (FEUSER PE, 2013).

Quanto a análise sobre o desfecho das intoxicações medicamentosas dos anos 2000 a 2016, percebemos um crescimento linear dos índices de cura dessa população. Segundo Ribeiro e Spalding (2017) no Brasil a maioria dos casos de intoxicação resulta em cura (50,3%). De 2002 a 2010 somente foram registrados óbitos em 0,3% dos casos. Apesar de representar o maior número de casos, a faixa etária de 1 a 4 anos de idade apresenta o melhor prognóstico e cura confirmada após a notificação.

Uma informação importante observada foi que no ano de 2016 o percentual de cura caiu consideravelmente, saindo totalmente do limiar de crescimento dos anos analisados. Tal informação levanta a hipótese de que algumas notificações não foram feitas.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo pode-se identificar que, embora não significativo, o sexo feminino sempre apresenta taxas de intoxicações medicamentosas mais elevadas que o masculino, que faixas etárias a partir dos 50 anos possuem maior tendência a intoxicar-se. Tal intoxicação se dá, principalmente, pelo uso terapêutico e que o óbito vem significativamente decrescendo de 2000 a 2016. Assim, entender o padrão temporal das características acima estudadas torna profissionais da saúde capazes de buscar estratégias voltadas a grupos específicos na tentativa de mudar a tendência de algumas características e acentuar o declínio de outras.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os contribuintes desta pesquisa que acarretou o desfecho da minha primeira pós-graduação.

REFERÊNCIAS

1. BERNARDES SS, TURINI CA, MATSUO T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n.7, p.1366-1372, July 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000700015&lng=en&nrm=iso. access on 05 Jan. 2019.
2. BRASIL. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS. Dados de Intoxicação. 2016. Disponível em: <<https://sinitox.iciet.fiocruz.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.
3. BRASIL. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS. Dados de Intoxicação da Região Sudeste. 2002. Disponível em: <<https://sinitox.iciet.fiocruz.br/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.
4. BRITO AL, et al. Temporal trends of leprosy in a Brazilian state capital in Northeast Brazil: epidemiology and analysis by joinpoints, 2001 to 2012. *Rev Bras Epidemiol*, v. 19, n. 1, pp. 194-204. 2018.
5. CARDOSO FLMG, et al. Homicides in Rio de Janeiro, Brazil: an analysis of lethal violence. *Ciênc Saúde Colet*, v. 21, n. 4, pp. 1277-1288. 2016.
6. CECILIO HPM, et al. Tuberculosis mortality trend in the state of Paraná, Brazil – 1998-2012. *CiêncSaúde Colet*, v. 23, n. 1, pp. 418-248. 2018.
7. FEUSER PE. Perfil das intoxicações medicamentosas no Estado de Santa Catarina. *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina*, Santa Catarina, v. 6, n. 2, p.23-32, 2013.
8. GIRIANELLI VR, GAMARA CJ, SILVA GA. Disparities in cervical and breast cancer mortality in Brazil. *Rev Saúde Pública*, v. 48, n. 3, pp. 459-467. 2014.
9. GONÇALVES CA, et al. Intoxicação medicamentosa relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Científica Faema*, [s.l.], v. 8, n. 1, p.135-147, 9 jul. 2017. *Revista FAEMA*
10. MOTA DM, et al. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 61-70, Jan. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Jan. 2019.
11. NATIONAL CANCER INSTITUTE. Joinpoint Regression Program, Version 4.6.0.0. Statistical Methodology and Applications Branch, Surveillance Research Program, National Cancer Institute. 2018.
12. OLIVEIRA JFM, et al. Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 22, n. 10, p.3381-3391, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
13. RIBEIRO JF, SPALDING SM. Estudo da intoxicação medicamentosa no Brasil: Panorama obtido a partir da plataforma SINITOX. *Lume Repositório Digital*. e. 05 v.02 p. 22-34. 2017.
14. SILVA CCS, SOUZA KS, MARQUES MFL. Intoxicações Exógenas: Perfil dos Casos que Necessitaram de Assistência Intensiva em 2007. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, Brasil, v. 15, n. 1, p.65-68, 2011. DOI: 10.4034/RBCS.2011.15.01.09.
15. ZAMBOLIM CM, et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. *Revista Médica de Minas Gerais*. e.18 v.1 – p.5-10. 2008.